

Clube de Paris rola dívida da Argentina

Paris — A Argentina conseguiu ontem do Clube de Paris um reescalonamento de 2,1 bilhões de dólares de sua dívida externa, decisão que os membros da delegação de Buenos Aires consideraram excepcionalmente positiva. A Argentina foi elogiada pelo Clube e pelo FMI por ter feito o que o Brasil não conseguiu: reduzir o déficit público e controlar a inflação.

No final das conversações com os representantes dos governos credores agrupados no Clube de Paris, o ministro argentino da Fazenda, Mário Brodersohn, anunciou que os 2,1 bilhões de dólares correspondem aos vencimentos de 1986, 1987 e inclusive até junho de 1988.

Em coletiva à imprensa, acompanhado por funcionários e parlamentares argentinos, Brodersohn destacou que o reescalonamento abrange 100 por cento dos vencimentos do capital e de juros. O primeiro pagamento vence em maio de 1993, ou seja, segundo o ministro, após o primeiro pagamento da dívida renegociada no dia 24 de abril com os bancos comerciais. O último pagamento vence em novembro de 1997.

“As condições conseguidas nesta renegociação com o Clube de Paris não tem precedentes”, declarou em entrevista o presidente da comissão de finanças da Câmara dos Deputados da Argentina, Raul Baglini.

Comparativamente, afirmou, há casos como a renegociação do México com o Clube de Paris em setembro do ano passado.

Os negociadores mexicanos conseguiram um refinanciamento de 100 por cento do capital, mas somente de 60 por cento dos juros. Também não conseguiram refinar a dívida futura, como é o caso da

negociação Argentina, que conseguiu que se incluam no reescalonamento os vencimentos do próximo ano, ou seja, até junho de 1988.

“Isso indica que conseguimos avanços na linha fixada pela Argentina, que pretende que o Clube de Paris adote um sistema de negociação mais flexível, no contexto de políticas que permitam o crescimento dos países endividados como única forma de resolver a crise da dívida”, disse.

Inicialmente, estava previsto renegociar de 1,6 a 1,7 bilhão de dólares, mas a soma elevou-se a 2,1 bilhões de dólares ao ser incluída a dívida correspondente ao próximo ano, esclareceu.

Por sua vez, o ministro Brodersohn destacou que seu país fechou em Paris um ciclo de negociações cujos objetivos eram de reestruturar a dívida para enfrentar as mudanças de estruturas que a Argentina necessita.

O primeiro passo foi com o Fundo Monetário Internacional (FMI), com o qual assinou um acordo em janeiro de 2 bilhões de dólares. O segundo consistiu na assinatura, com o Banco Mundial, de acordos por 2 bilhões de empréstimos para 1987 e 1988.

O terceiro foi a assinatura, no dia 24 de abril, de um acordo com 360 bancos comerciais credores da Argentina para o reescalonamento de 30 bilhões de dólares, ao que se acrescenta o compromisso dos bancos comerciais de entregar 1,950 bilhão de dólares em dinheiro novo.

O ministro da Fazenda destacou que a Argentina terá tempo e dinheiro para fazer suas mudanças. Os bancos comerciais aceitaram que o primeiro vencimento aconteça em 1992, e que 58 por cento dos vencimentos negociados sejam cumpridos no ano 2000.